

*O Golpe de 2016 e os Tribunais de Exceção**

Antonio Almeida¹

Zilda Iokoi²

Os golpes querem manter uma aparência de normalidade, querem impor sua legitimidade afirmando não ter havido ruptura da ordem institucional. Foi assim em 1964 e é assim agora. Em 2016, uma associação de banqueiros, latifundiários, grandes corporações e forças internacionais se aliaram a parlamentares e a membros do sistema judiciário para derrubar um governo legitimamente eleito por maioria absoluta. Seus principais tribunais de exceção foram a Câmara e Senado da República que aprovaram o impeachment contra Dilma Roussef, sem qualquer crime de responsabilidade. Foi o coroamento de um processo de ataque contra o Brasil e sua soberania. Aqueles que perderam as eleições deveriam conformar-se e buscar melhorar suas propostas, deixando a democracia em paz.

O que a Constituição constitui, afinal? Ela constitui a Nação, a República, a convivência em comum. Sem ela temos o conflito aberto, sem mediação. Ela determina a soberania do povo que não pode ser quebrada sob pena de desfazer a convivência, a República e a Nação! Por isto o golpe não pode ter cara de normalidade. É isto que os golpistas gostariam de esconder, mas não conseguem.

Desde o golpe as forças contra o Brasil aprofundaram a destruição do patrimônio nacional, entregando aos capitalistas estrangeiros as riquezas e empresas nacionais (pré-sal, Eletrobrás, Petrobrás, base de Alcântara, reserva na Amazônia, Embraer, aquífero guarani, terras para estrangeiros, o satélite brasileiro etc.). Atacam também a paz social colocando nas

ruas as forças armadas contra a população mais pobre.

A violência deste processo se apresenta por condenações e prisões sem provas, por ameaças às comunidades tradicionais, às mulheres, aos posseiros; repressão e criminalização dos movimentos sociais e de seus líderes; impedimentos à liberdade de cátedra das Universidades; censura midiática; violação dos despossuídos (moradores de rua, na assim denominada pelos agentes públicos de “Cracolândia”); homofobias e muito mais.

O golpe tem promovido bárbara destruição dos direitos sociais: trabalho, previdência, saúde, educação, informação, entre outros.

É preciso dar um basta! Chega de políticas neoliberais! Chega de violação de direitos! Chega de prisões arbitrárias! Chega de entregar o país aos interesses estrangeiros!

Fora Temer!

Fora Globo!

Fora Judiciário Golpista!

Fora Congresso Vendido!

Conclamamos a resistência de todos para impedir um novo golpe em 2018, que destruirá as eleições livres com a prisão arbitrária de Luiz Inácio Lula da Silva.

Fora Moro!

* As ideias contidas neste artigo são de seu(s) autor(es) e não necessariamente expressam as posições oficiais do Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos – DIVERSITAS.

1 Professor Titular do Departamento de Economia, Administração e Sociologia – ESALQ – USP; Coordenador do Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos – DIVERSITAS – FFLCH - USP

2 Professora Titular do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.